



ENFERMEIRO ATUANDO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A MELHOR ESCOLHA DA VIA DE PARTO

Eliete dos Reis Carvalho¹, Andréa Grano Marques²

RESUMO: Mudanças no atendimento à saúde da população vem norteadas as políticas de saúde no Brasil. A saúde da gestante vem ganhando cada vez mais espaço entre ações desenvolvidas pelos órgãos públicos com intuito de redução da taxa de morbimortalidade materna e infantil. Com a aumento dos partos cirúrgicos as consultas realizadas durante o pré-natal precisam ser acompanhadas de momentos voltados a educação e orientação ao parto. Neste sentido a participação do enfermeiro é fundamental, pois pode realizar orientações coletivas ou individuais sobre o período gravídico puerperal. O presente estudo se deu por meio de uma revisão de literatura tendo como objetivo analisar a importância da participação do enfermeiro durante o pré-natal como auxílio para as gestantes na escolha do tipo de parto. Conclui-se que a gestante necessita de informações para auxiliá-la na tomada de decisão sobre a escolha da via de parto e que o enfermeiro foi identificado como propagador destas informações.

PALAVRAS-CHAVE: gestante; pré-natal; tipo de parto.

1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 90 com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) uma reconfiguração vem acontecendo com o modelo de atenção, norteadas por diretrizes e princípios que propiciam acesso a saúde, gratuito e integral, a toda população. Nesta perspectiva a atenção básica passou por vários ciclos e as políticas públicas estão sendo implantadas visando a promoção da saúde dos indivíduos favorecendo a equidade, a participação individual e coletiva no processo saúde-doença. No que tange a saúde da mulher, programas e estratégias estão sendo realizadas com a finalidade de reduzir a mortalidade materna e infantil, assegurando o pré-natal, parto e puerpério humanizado e o planejamento familiar adequado as necessidades individuais (Callou et al., 2014).

Os índices de parto cirúrgico vem aumentando significativamente nas últimas décadas superando o número de parto normal. Nas regiões com o índice de desenvolvimento humano mais elevado o parto cirúrgico é ainda maior (DATASUS, 2013). No setor privado isso é muito mais expressivo atingindo 80% dos partos realizados na saúde suplementar sem justificativa clínica para a escolha do parto cesárea (Pires et al., 2010).

A escolha pelo tipo de parto deve sempre ser focada na saúde da mãe e do bebê, e essas orientações devem ser realizadas durante o pré-natal de forma individual ou coletiva pela equipe de saúde na qual a mulher está sendo acompanhada, visando as vantagens e desvantagens de cada tipo de parto, quando e em que situação o parto cirúrgico deve ser recomendado.

Como integrante da equipe nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) o enfermeiro trabalha em conjunto com os demais profissionais e com a Equipe Saúde da Família (ESF) que assistem às gestantes durante o período gravídico puerperal, sendo atribuído a este profissional responsabilidades durante a realização do pré-natal.

Durante a gravidez a mulher vivencia um momento ímpar de sua vida permeados por transformações e experiências singulares, entretanto informações sobre a gestação, curiosidades sobre os tipos de partos possíveis, são de interesse das gestantes e fundamentais para a tomada de decisão da mulher sendo que, o papel do enfermeiro é relevante nesse processo de educação em saúde no período gestacional (Souza et al, 2011). Nesta perspectiva o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da participação do enfermeiro durante o pré-natal, instrumentalizando as gestantes na tomada de decisão sobre a escolha do tipo de parto. Este estudo é relevante visto a necessidade da promoção da saúde do grupo materno infantil e da realização de ações de educação em saúde com intuito de diminuir o alto índice de parto cesárea.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e as fontes de consulta seu deu através artigos científicos, dissertações e manuais, no qual foram utilizados para seleção as bases de dados eletrônicas do Ministério da Saúde, LILACS, Scielo. Estes artigos foram selecionados inicialmente pelo título e resumo, posteriormente aqueles que falavam sobre pré-natal, ações educativas e fatores que influencia a decisão pela

¹ Mestranda do Curso de Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. elyeteires@hotmail.com



escolha do parto foi realizado a leitura na íntegra, sendo citados aqueles mais relacionados aos objetivos do presente trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Ministério da Saúde define como principal objetivo do pré-natal acolher a mulher no início da gravidez até o fim da gestação garantindo o bem estar materno e neonatal assegurando o nascimento saudável da criança abordando aspectos psicossociais e atividades preventivas e educativas, tendo como configuração um atendimento acolhedor que proporcione um veículo entre o profissional de saúde e a gestante, favorecendo a construção de uma relação de confiança. O Programa Nacional de Humanização é referência para a assistência prestada pelo enfermeiro, cabendo-lhe realizar procedimentos, consulta de enfermagem, bem como orientações e desenvolvimento de práticas educativas individuais, em grupos e até mesmo no corredor enquanto as gestantes esperam pelo atendimento dos demais profissionais da equipe de saúde (Brasil, 2012).

Durante a gestação as transformações emocionais e biológicas características deste período podem despertar medos e inseguranças na mulher. Neste momento o apoio familiar é fundamental, entretanto perguntas e dúvidas surgem no decorrer da gravidez e muitas delas não são esclarecidas pelo grupo parental ou pelo saber popular. As gestantes necessitam dos profissionais de saúde para receberem suporte adequado, no entanto estes profissionais devem estar preparados para acolhê-las com uma concepção de saúde que transcende o biológico (Rios, et al., 2007).

A busca a informações estão relacionadas as transformações do corpo, amamentação, a alimentação e ganho de peso, cuidados com recém-nascido, banho, coto umbilical e também ao desfecho gestacional (Landerdahl et al., 2007). Os benefícios de cada parto devem ser esclarecidos nos encontros realizados para as gestantes, organizados pelo enfermeiro considerando que sejam de fácil compreensão para todas as integrantes do grupo. O enfermeiro deverá desenvolver trabalhos específicos para a população adscrita, e ações pontuais em condições especiais, como no caso das gestantes do grupo de risco (Souza et al., 2011).

Nas orientações realizadas sobre os tipos de parto, o enfermeiro deve sempre ter como foco a saúde materna e infantil, promovendo ações educativas para a prevenção e promoção da saúde do binômio mãe filho proporcionando a gestante melhores subsídios para o enfrentamento dos desafios no momento do parto (Callou et al., 2014). O acolhimento humanizado deve ser o pilar para realizar uma assistência adequada que estabeleça uma relação de confiança entre paciente e profissional, que pense na educação em saúde como um processo transformador da realidade que lhe está posta (Souza et al., 2011).

O estudo realizado por Domingues et al. (2014) sobre o nível de conhecimento das gestantes a respeito do parto normal ou cesariana identifica que as mulheres que foram adequadamente orientadas e acompanhadas manifestam-se mais tranquilas durante o parto e com uma diminuição dos medos, ansiedades tensões.

O enfermeiro deve realizar o atendimento ao pré-natal baseado nos princípios de humanização, acolhendo a mulher nas sua singularidade, propiciando uma ambiente com privacidade, respeitando sua intimidade. Isso permitirá que ela expresse suas angústias e sentimentos, promovendo a criação de vínculo entre o profissional e a gestante, facilitando o processo de empoderamento da gestante sobre o seu corpo (Araújo et al., 2013).

Estudos realizado sobre fatores que influenciam na escolha das gestantes em relação a via de parto descrevem que o contexto familiar e cultural, assim como profissionais da saúde exercem influência na decisão da via de parto. Estes estudos identificam que a preferência pelo parto normal deve-se ao fato de ser considerado mais saudável e natural, ter uma rápida recuperação e maior protagonismo da mulher, enquanto que a possibilidade de programar data e horário, realização concomitante de laqueadura, medo da dor do parto normal estão entre os relatos das entrevistadas que optam pelo parto cesárea (Pires et al., 2010, Benute et al., 2013, Minuzzi et al., 2013, Domingues et al., 2014). Entretanto os achados de Faúndes et al. (2004), já identificava que as mulheres que escolhiam pelo parto natural, não estava sendo mantidas pelos profissionais médicos que as atendiam, mesmo quando possível clinicamente.

4 CONCLUSÃO

A escolha do parto é uma decisão difícil de ser tomada pela gestante, pois sofre influências sociais, familiares e de experiências anteriores, as quais devem ser respeitadas. O esclarecimento de mitos e novas perspectivas de condições saudáveis de um bom desenvolvimento do trabalho de parto e uma boa recuperação puerperal são condições que devem ser consideradas na opção de parto que a mulher deseja. Todavia a gestante é a protagonista desse momento único de sua vida e o apoio do seu parceiro e demais familiares durante a educação em saúde realizada no pré-natal pode favorecer positivamente na escolha ao parto normal (Domingues et al., 2014). Entretanto o direito de escolha da mulher deve ser respeitado pelos profissionais de saúde, pois a gestante tem autonomia sobre o seu corpo.

Estudos demonstram que o processo de educação em saúde realizado pelo enfermeiro atribuem relevância para uma boa gestação promovendo a saúde da mãe e do bebê (Vieira et al., 2011, Souza et al., 2012, Araújo et al., 2013). O enfermeiro deve estar em constante atuação na assistência à saúde materno infantil, sendo



provedor de informações e orientações a fim de reduzir os índices de morbimortalidade, atuando de maneira preventiva e promotora a saúde da mãe e do bebê, mostrando a sociedade seu importante papel e potencial enquanto profissional de saúde.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Suelayne Martins et al. **A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem**. Veredas Favip-Revista Eletrônica de Ciências, v. 3, n. 2, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, DF, Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BENUTE, G.R.G. et al. **Preferência pela via de parto**: uma comparação entre gestantes nulíparas e primíparas. Ver. Bras. Ginecol. Obster. 2013; 35(6):281-5

CALLOU, Rachel de Sá Barreto Luna et al. **Aspectos Históricos, Conceituais e Organizativos do Pré-natal**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 18, n. 1, p. 87-94, 2014.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. **Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil**: da preferência inicial das mulheres à via de parto final. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30 Sup:S101-S116, 2014.

LANDERDAHL, Maria Celeste et al. **A percepção de mulheres sobre atenção pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde**. Esc Anna Nery Rev Enferm, v. 11, n. 1, p. 105-111, 2007.

MINUZZI, A., REZENDE, C. L. **Fatores de influência na escolha da via de parto**: uma revisão de literatura. Uningá Review.2013 abr. Nº 14(1). p.37-48.

PIRES, Denise et al. **A influência da assistência profissional em saúde na escolha do tipo de parto**: um olhar sócio antropológico na saúde suplementar brasileira. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant, v. 10, n. 2, p. 191-197, 2010.

RIOS, Claudia Teresa Frias; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. **Ações educativas no pré-natal**: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. Centro, v. 65020, p. 660, 2007.

SOUZA V.B. et al. **Ações educativas durante a assistência pré-natal**: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011 abr/jun;13(2):199-210.